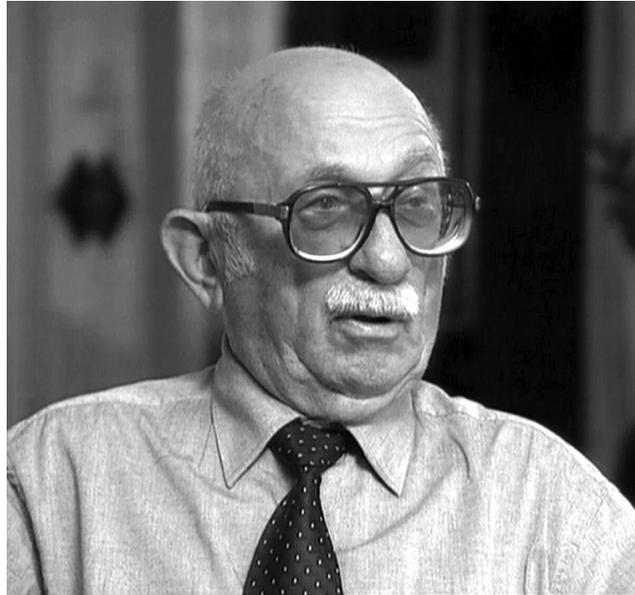


BEN ABRAHAM¹

[Henry Nekrycz]

(Łódź, Polônia, 1924; S. Paulo, 2015)



Ben Abraham, S. Paulo, 2015.

Fotografia: TV Globo

Acervo: Globo/SP; Arqshoah-Leer/USP.

Disponível em: <<http://s03.video.glbimg.com/x720/4529074.jpg>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

¹ Adaptação da entrevista concedida por Ben Abraham a Rachel Mizrahi, S. Paulo, 18.10.2012. Equipe técnica: Lilian Souza e Laís Rigatto Cardilo. Iconografia: Nanci do Nascimento Souza e Samara Konno. Transcrição: Maria Luiza Tucci Carneiro.

Minhas raízes judaico-polonesas

Henry Nekrycz é o meu nome verdadeiro, mas fiquei mais conhecido como Ben Abraham. Nasci no dia 11 de dezembro de 1924, na cidade polonesa de Łódź, filho de Abraham [Abram] Nekrycz e Ida Nekrycz. Meu pai nasceu em 30 de outubro de 1897, era mestre tecelão e morreu em 24 de setembro de 1942. Minha mãe nasceu em 15 de janeiro de 1901, era dona de casa. Quando os alemães ocuparam a Polônia, em setembro de 1939, eu fui confinado no gueto e, posteriormente, enviado para os campos de concentração de Braunschweig, Watenstedt, Ravenbrück e Auschwitz-Birkenau, entre 1943 e 1945. Neste último campo, minha família foi dizimada: dentre 200 parentes apenas eu e um primo sobrevivemos. Sobrevivi ao gueto da minha cidade e a Auschwitz-Birkenau.^A

A- Auschwitz foi um complexo de campos de concentração de trabalho e de extermínio construído em terras anexadas pelos nazistas ao sul da Polônia. Sua extensão era tamanha que ocupava três grandes campos: Auschwitz I-Stammlager, com funções administrativas; Auschwitz II-Birkenau, onde eram realizados os extermínios; e Auschwitz III-Monowitz, além de 45 outros campos de menores proporções.

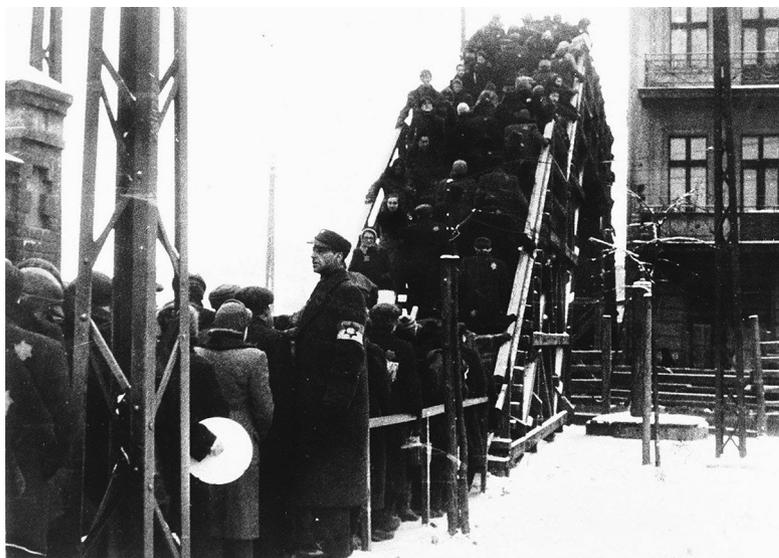


Łódź (Polónia), cidade natal de Ben Abraham.
Google Maps.

Tudo mudou no dia 1º de setembro de 1939 quando os alemães invadiram a Polônia. Naquela época, eu tinha 14 anos. Seis dias depois, as tropas alemãs entraram na minha cidade natal, Łódź. Imediatamente, começaram as perseguições aos judeus: os religiosos tiveram suas barbas cortadas e os mais fortes eram presos e levados para trabalhos forçados. Os mais rebeldes foram levados na calada da noite e nunca mais voltaram. Todos os judeus, desde os 5 até os 80, 90 anos, foram obrigados a usar uma braçadeira branca com uma estrela de David azul no braço direito. Nas ruas, sofriamos humilhações, pontapés, chicotadas e outros castigos.

1940: o gueto de Łódź^A

O gueto de Łódź foi instalado em 8 de fevereiro de 1940, em um bairro miserável, cercado com arame farpado.



Judeus do gueto de Łódź (Polônia) supervisionados por líderes do Conselho Judaico.

Łódź, 1940. Fotografia não identificado.

Disponível em: <http://holocaustmemorialmiamibeach.org/images/hmmb/lodz_ghetto4-1280px.jpg>. Acesso em: 31 jul. 2017.

A- Cerca de 400 guetos foram criados na Polônia ocupada pela Alemanha entre 1940 e 1942, variando de tamanho, escopo e condições de vida. Łódź – conhecido em alemão como *Ghetto Litzmannstadt* – era o segundo maior gueto, sendo um espaço isolado no setor nordeste da cidade. Criado pelos alemães em 8 de fevereiro de 1940, ocupava uma área minúscula onde foram confinados cerca de 160 mil judeus, mais de um terço da população total. A comunidade judaica de Łódź era, depois de Varsóvia, a segunda maior da Polônia no pré-guerra. O gueto foi separado do resto da cidade por cercas de arame farpado e dividido em três áreas conectadas entre si através de passarelas construídas sobre a interseção de duas vias urbanas externas para manter os judeus isolados do resto da população. Os transportes para uso da população não judia de Łódź atravessavam o gueto, mas não paravam dentro dele. No gueto, as condições de vida eram horribéis, e a maior parte não possuía água corrente ou sistema de esgoto.

Vozes do Holocausto

Ninguém podia sair do gueto. No primeiro ano, o inverno foi muito rigoroso, quando a temperatura chegou a mais ou menos -30 °C. A gente desmontava cercas de madeira para se aquecer. Fomos obrigados a compartilhar de uma mesma moradia, sem qualquer higiene, sem banheiro. Precisávamos fazer as necessidades na rua. Humilhante! Basta dizer que, nos primeiros 12 meses, foram encarcerados no gueto de Łódź cerca 162 mil judeus, e quase 25 mil morreram em um ano.

No ano seguinte, as condições melhoraram um pouco, pois os alemães instalaram na cidade de Łódź algumas fábricas de uniformes e armamentos. Tanto os homens como as mulheres eram obrigados a trabalhar, desde os 10 anos de idade até os 70, 80 anos.

Em 1942, os alemães exigiram que as lideranças judaicas do gueto escolhessem 20 mil judeus para trabalhos forçados.



Mulheres trabalhando em uma fábrica no gueto de Łódź, 1943.

Fotografia: Walter Genewein, contador-chefe de Hitler.

Acervo: Yad Vashem, Israel.

Disponível em: <[http://3.bp.blogspot.com/-Gh91UQ6Kyws/UtPXqX8lQ-I/AAAAAAAAAZqA/tximfNTPY74/s1600/The+Lodz+Ghetto+in+1943+\(8\).jpg](http://3.bp.blogspot.com/-Gh91UQ6Kyws/UtPXqX8lQ-I/AAAAAAAAAZqA/tximfNTPY74/s1600/The+Lodz+Ghetto+in+1943+(8).jpg)>. Acesso em: 31 jul. 2017.^A

A- Essa imagem faz parte de um conjunto de fotografias tomadas por Walter Genewein, contador-chefe de Hitler. Genewein tirou as fotos para documentar a conversão bem-sucedida do gueto em uma economia escravista. Foram encontradas em uma livraria em Viena, em 1987. Hoje servem como testemunho do terrível cotidiano imposto aos judeus obrigados a trocar trabalho por comida.

Mas era tudo um engano: todos foram condenados à morte. Cercaram o gueto outra vez, proibindo-nos de sair de casa por oito dias, sem quaisquer mantimentos. Ali ficamos confinados como animais.

1942: do gueto de Łódź para os campos de extermínio

Em janeiro de 1942, a situação piorou ainda mais quando os alemães entraram no gueto e mandaram todos os judeus saírem de suas casas, e, dependendo do aspecto da pessoa, principalmente jovens, crianças e velhos eram levados e mortos. Geralmente eram mandados para um lugarejo ermo, situado mais ou menos a 60 quilômetros de Varsóvia, onde os esperavam caminhões fechados – desses que fazem transporte de mudanças – que exalavam gases do escapamento para dentro da carroceria que era fechada. Depois, os corpos asfixiados com esses gases eram jogados em vala comum. Milhares morreram de fome, que era tremenda, e de frio.^A

A- Ben Abraham refere-se ao período de janeiro a setembro de 1942, quando os judeus começaram a ser deportados para o campo de extermínio de Chełmno. A polícia alemã passou a agrupar judeus do gueto para deportá-los em grupos para os campos de concentração. Centenas deles, a maioria crianças, idosos, mulheres grávidas e doentes, foram assassinados no processo de deportação. Até setembro de 1942, mais de 70 mil judeus e cerca de cinco mil ciganos foram deportados para Chełmno, onde foram exterminados em furgões de gás (caminhões com compartimentos hermeticamente vedados, com o escapamento voltado para sua parte interna), que serviam como câmaras de gás.

A família Nekrycz no gueto de Łódź

No verão de 1944, quando as tropas soviéticas chegaram a Varsóvia, o gueto de Łódź deveria ser liquidado. Os alemães prometiam que iríamos trabalhar no campo e que teríamos melhores condições de vida. Ninguém acreditava. Então, os alemães outra vez entraram no gueto, cercaram uma rua atrás da outra, um bairro depois do outro, retirando as pessoas e mandando para um lugar desconhecido. E eu e minha mãe (Ida Nekrycz) também fomos deportados para lá,

Vozes do Holocausto

Name	Maiden/Other Surnames	Born/Age	Residence	Ghetto Street House	Date Reg	Deported/Type	Died	Notes
	Marital Status	Gender	Address	Next Address	Type	Transport/ Destination	Place	Occupation
NEKRYCZ, Abram		30/10/1897 Age: 45	Lodz, Poland	Sulzfelder Strasse 41 Flat 10			Died 24/09/1942 Lodz Ghetto	Webermeister
NEKRYCZ, Henryk		11/12/1924	Lodz, Poland	Sulzfelder Strasse 41 Flat 10 Franz Strasse 30	30/11/1942	ABG		Schueler
NEKRYCZ, Ita		15/01/1901	Lodz, Poland	Sulzfelder Strasse 41 Flat 10 Franz Strasse 30	30/11/1942	ABG		Hausfrau
NIEKRYCZ, Ida		01/04/1906	Lodz, Poland	Sulzfelder Strasse 57a Flat 18				

Lista do gueto de Łódź com as seguintes informações: data de nascimento, idade, cidade e endereço de residência, rua do gueto onde moravam, endereço seguinte, data de registro, ABG – transferência de endereço, data e local de falecimento, ocupação.

Disponível em: <http://www.jewishgen.org/databases/jgdetail_2.php?df=LODZGHETTO>.

Acesso em: 31 jul. 2017.

Name	Addresses in Ghetto	Place Assigned to Work	Photo on Card?	Date of ID Card	Gender	Worked Since	Comments	Reel
Date of Birth		Type of Employment	Signature on Card?	Learned Trade	Age on 1st January 1943	Unemployment / Employment History		Image(s)
Worker Number		Starting Date		Acquired Skill				
NEKRYCZ, Henryk	Franzstr. 30/22.	41 (Nähmaschinenreparatur Rembrandtstr. 6)	Y	24-Jun-43	männlich	01-Dec-41		687
11-Dec-24 15179		Feinmechaniker	Y	Schüler	19			275/ 276

Cartão de identificação de trabalho de Henryk Nekrycz (Ben Abraham) no gueto de Łódź. Ele foi designado para trabalhar no seguinte endereço: 41 – Nähmaschinenreparatur, Rembrandtstr. 6. Tipo de trabalho: aluno de mecânico ou engenheiro de precisão. Período: a partir de 1º.12.1941.

Cartão de identificação: de 24.6.1943.

Disponível em: <http://www.jewishgen.org/databases/jgdetail_2.php>. Acesso em: 31 jul. 2017.

aprisionados em vagões de trem fechados, alguns com carga, sem higiene. Pensávamos que íamos trabalhar nas fábricas de sabão. Depois, éramos retirados aos gritos dos vagões e separados em três grupos: homens velhos e inaptos para o trabalho, mulheres grávidas e mulheres que não quiseram se separar de suas crianças iam diretamente para a morte. Os outros passavam pela seleção, e os mais aptos eram levados para trabalhos forçados.^A

Nos campos de extermínio, as pessoas eram asfixiadas nas câmaras de gás e/ou depois queimadas nos crematórios. Os alemães aproveitavam tudo que tiravam dos prisioneiros: cortaram cabelos das mulheres para comercializar, cortaram os seus dedos para tirar anéis e, depois, levavam todos para os fornos. As cinzas dos corpos eram enviadas à Alemanha para fabricar fertilizantes.

Essa foi a última vez que vi minha mãe. Soube depois que ela foi para o crematório, para a câmara de gás. Eu fui levado para Auschwitz, onde fiquei até a primavera de 1945.

Com a aproximação das forças aliadas após a invasão da Normandia, o nosso campo foi desativado e os prisioneiros levados para um outro campo. Quando fui libertado na noite de 1º e 2 de maio de 1945, eu pesava 28 kg, um esqueleto humano coberto com pele, estava com tuberculose dupla e outras doenças. Passei mais de dez meses nos hospitais aliados cuidando das minhas doenças. Naquela época, não havia antibióticos, e eu sarei sem deixar vestígios da tuberculose, como milagre.^B

A- Entre setembro de 1942 e maio de 1944, as deportações do gueto de Łódź eram esporádicas, pois o local havia se transformado em um dos guetos mais ativos na Polônia, com uma população de aproximadamente 75 mil judeus. Em 23 de junho de 1944, os alemães reiniciaram as deportações. Quase sete mil judeus foram deportados para Chelmno e exterminados. As deportações continuaram em julho e agosto. A maioria da população remanescente do gueto foi deportada para o campo de extermínio de Auschwitz-Birkenau, entre os quais estava Ben Abraham. Assim acabou o gueto de Łódź.

B- No gueto de Łódź, Henry Nekrycz (Ben Abraham) residia na Rua SULZF 41-10, depois residiu na HERBST 27 e, em 30 de novembro de 1942, foi transferido para a FRANZ 30-22A. Segundo registro em sua identidade de trabalho, ele era o trabalhador nº 15.179, ocupação: estudante (aluno) da Fábrica 41, que fazia reparação de máquinas de costura, conforme documento de 1º de dezembro de 1941. Perseguido por ser judeu, foi preso no gueto de Łódź e enviado para os seguintes campos de concentração: Vechele (Alemanha: campo de concentração), Wöbbelin (Alemanha: campo de concentração), Auschwitz II-Birkenau (Polônia: campo de extermínio), Ravensbrück (Alemanha: campo de concentração), Braunschweig-Stahlwerke (Alemanha: campo de concentração) e Watenstedt-Braunschweig (Alemanha: campo de concentração). Foi liberado pelas Forças Armadas dos Estados Unidos. Esteve em marchas da morte forçadas e no campo de DPs. Fonte: USC Shoah Foundation.

Uma nova vida após a minha libertação

Como jornalista, presenciei outro conflito: a guerra de Independência do Estado de Israel em 1947. Em 21 de janeiro de 1955, desembarquei no Brasil indo residir em S. Paulo, na Rua Conselheiro Dantas, nº 980. Em 30 de janeiro de 1959, recuperei meu *status* de cidadão ao receber a naturalização como brasileiro. A partir dessa data, trabalhei em várias capitais no Brasil como jornalista e colaborador de vários jornais. Em 28 de abril de 1956, casei-me com Miriam Dvora Bryk e constituímos uma nova família.

28

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
FICHA CONSULAR DE QUALIFICAÇÃO

MODELO S.C. 139

Esta ficha, expedida em duas vias, será entregue à Polícia Marítima e à Imigração no porto de destino

Nome por extenso Henry Nekrycz, **PERMANENTE**
Admitido em território nacional em caráter (temporário ou permanente)

Nos termos do art. 9^a letra --- do dec. n. 7967, de 1945

Lugar e data de nascimento Lodz, Polônia, 11 12 / 1924.

Nacionalidade israelense. Estado civil solteiro.

Filiação (nome do Pai e da Mãe) Abraham e Ida Nekrycz.

Residência no país de origem Bat-Yam, Ramat Yam, 178. Profissão mecânico.

RESIDÊNCIA: NOME IDADE SEXO

FILHOS MENORES DE 18 ANOS

Passaporte n. 56875. expedido pelas autoridades de Jerusalém, na data 30 maio 1954.

visado sob n. 6736

ASSINATURA DO PORTADOR: Henry Nekrycz

SELO CONS. Legação do Brasil em Tel-Aviv. 15 de dezembro de 1954.

LEI. DA FONTOURA SEGUNDO SECRETARIO



Ficha consular de qualificação de Henry Nekrycz (Ben Abraham) emitida pela Legação do Brasil em Tel Aviv, 15.12.1954.
Acervo: Arquivo Nacional/RJ; Arqshoah-Leer/USP.

Trabalhei 25 anos como jornalista e comentarista internacional nos jornais *Folha da Tarde*, *O Estado de S. Paulo*, *Jornal do Brasil*, *O Globo*, *Correio Brasileiro*, *Estado de Minas*, *Jornal do Grande ABC*, *Zero Hora*, *Jornal de Natal*, *Jornal da Paraíba*, *Tribuna do Rio Grande do Norte*, *Resenha Judaica* e outros no interior que reproduziam meus artigos.^A Sou o coordenador-geral da Sherit Hapleitá do

A- Ben Abraham atuou como assessor do governo brasileiro para a problemática do menor abandonado. Recebeu convites oficiais dos governos do Leste Europeu, com audiências concedidas por chefes de Estado, ministros e altas patentes militares. Com a sua imparcialidade na busca da verdade, Ben Abraham não distinguia facções ideológicas. A sua luta contra o totalitarismo e o imperialismo, tanto da esquerda como da direita, colocou-o como defensor autêntico dos mais puros postulados democráticos. Entre 2006 e 2014, participou intensamente das *Jornadas Interdisciplinares sobre o Ensino do Holocausto*, coordenadas por Maria Luiza Tucci Carneiro e organizadas pelo Leer/USP, em parceria com a B'nai B'rith do Brasil e as escolas municipais de educação de S. Paulo. Recebeu inúmeras homenagens, entre as quais se destacam a Chave de Ouro do Memorial Yad Vashem de Jerusalém e a Medalha de Honra ao Mérito da Universidade de S. Paulo. Pela Câmara Municipal de S. Paulo, recebeu a "Medalha Anchieta" (1980), o diploma de "Gratidão da Cidade de S. Paulo" (1980) e o título de "Cidadão Paulistano" (1993). Além disso, foi agraciado com o título de "Cidadão Natalense", "Cidadão Honorário do Rio Grande do Norte" e "Cidadão Mossorense" (1995).

Ben Abraham [Henry Nekrycz]

Brasil e vice-presidente da Associação Mundial dos Sobreviventes do Nazismo, que tem hoje reconhecimento internacional.

Aprendendo com a história do passado

Quando estava preso no gueto e nos campos de extermínio, eu jurei – caso D’us me permitisse sobreviver à guerra – que contaria para o mundo o meu testemunho e tudo que presenciei para não permitir que as mesmas atrocidades se repitam contra quem quer que seja. Considero importante ensinar principalmente às novas gerações o que um regime totalitário inescrupuloso como o de Hitler pode produzir em sua própria nação. Hitler foi eleito nas eleições livres e democráticas, assumiu o poder impondo-se como ditador. Assim, é preciso estarmos atentos em quem votar para não sermos iludidos com essas demagogias baratas como aconteceu com o povo alemão, que, até Hitler chegar ao poder, era o povo mais civilizado do mundo.

O Holocausto não pode ser esquecido. Foi um massacre finalizado pelo Estado alemão que tirou a vida dos grupos considerados inferiores, iniciando pelos judeus e ciganos. Foram mortos nas câmaras de gás mais de seis milhões de judeus, em fuzilamentos em massa, e também cerca de meio milhão de ciganos.

Publiquei 15 livros relacionados ao Holocausto: *...E o mundo silenciou*, *Desafio ao destino*, *Holocausto: o massacre de 6 milhões*, *Além do infinito*, *Izkor*, *O trajeto*, *Segunda Guerra Mundial – síntese*, *Janusz Korczak – coletânea de pensamentos*, *O anjo da morte – dossiê Mengele*, *Iom Hashoá*, *Diário de um repórter*, *De Varsóvia a Entebbe* e *Mengele – a verdade veio à tona*.

Minha mensagem: precisamos aprender com a história do passado para viver no presente e enfrentar o futuro com cabeça erguida!



...E o mundo silenciou, de Ben Abraham. S. Paulo: WG Comunicações e Produções, 1972.